



GUIA DE ESTUDO

Não Vos Deixarei Órfãos

Moisés Liidtkke

17 de maio de 2026

Igreja UNASP Hortolândia · doxus.org

Gerado por Doxus · doxus.org

Quando o medo chega, o que domina você?

O pregador começa com algo bem concreto: um dia frio, com chuva, e pessoas que ainda assim tiveram coragem de ir à igreja. A partir daí, ele conduz a mensagem para a verdade central do sermão: todos nós enfrentamos medo, mas Deus nos dá uma promessa mais forte do que qualquer tempestade. O tema não é apenas “sentir medo”, mas aprender a não ser dominado por ele.

LEITURA BÍBLICA – GÊNESIS 3:10

Ele respondeu: "Ouvi teus passos no jardim e tive medo, porque estava nu; por isso me escondi".

VERSÍCULO-CHAVE

“Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.”

João 14:18

“

Não vos deixarei órfãos. Essa é 1 promessa muito linda, que Jesus deixou para nós.

— A promessa de Jesus contra o medo

O medo como marca da separação de Deus

O pastor ensina que o medo não apareceu como algo neutro: ele veio ligado ao pecado e à separação do Criador. Em Gênesis 3:10, Adão diz que teve medo e se escondeu. Para o pregador, isso mostra que o medo é como o frio sentido quando alguém se afasta da fonte de calor. Satanás usa o medo para gerar desconfiança na palavra de Deus, exatamente como fez no jardim do Éden, levantando dúvidas sobre o caráter divino.

PARA REFLEXÃO

Conversando sobre o medo

1. Em quais situações você percebe que o medo tenta controlar suas decisões?
2. Por que o pregador insiste que sentir medo não é o mesmo que viver dominado pelo medo?
3. Como a desconfiança na palavra de Deus se liga à experiência do Éden?
4. O que muda quando você lembra da promessa de João 14:18 em vez de focar na tempestade?
5. Em quais áreas da sua vida você precisa confiar e obedecer a Deus, mesmo com medo?

REFLEXÃO

Onde o medo está tentando governar seu coração?

Reflita se, como Adão, você tem se escondido de Deus em vez de correr para Ele. Pense também nos momentos em que você tenta se proteger com desculpas, interpretações convenientes ou adiamentos da obediência. O pregador insiste que o medo pode apontar para a necessidade de maior dependência de Deus, não para a rejeição de Deus.

“

O medo é 1 emoção, a fé é 1 decisão.

— Medo e fé em uma frase

Fé, obediência e fidelidade sob pressão

Um ponto forte do sermão é que o pastor não trata a fé como sentimento passageiro, mas como decisão concreta. Ele cita situações de jovens que têm medo de ser diferentes na escola, de perder emprego, de perder clientes ou de perder os prazeres do mundo. Também relembra sua infância, quando caminhava de 5 a 6 quilômetros até a escola e passava por mata com medo, mas seguia andando. Para ele, o verdadeiro discípulo não deixa o medo interromper a obediência.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Como praticar fidelidade quando o medo aparece

Se você tem medo de ser diferente, lembre-se da identidade que o pregador destacou: você é filho de Deus e não pertence a este mundo. Se teme perder emprego, clientes ou status por obedecer ao sábado, decida obedecer mesmo assim. Se o medo vier como na caminhada da infância do pregador ou na ida à escola em Manteiga, continue andando com Deus. A coragem cristã não é ausência de medo; é fidelidade apesar dele.



Em me vindo o temor, hei de confiar em ti.

— A coragem de confiar

Tempestades, Elias e a fragilidade humana

O pastor usa o episódio de Elias para mostrar que até os grandes servos de Deus tremem. Elias viu fogo descer do céu, mas depois fugiu diante de Jezabel e pediu a morte. Da mesma forma, Davi, os discípulos e até o próprio Jesus enfrentaram angústia real. O pregador recorda também uma experiência pessoal em que foi pego por uma tempestade numa montanha a cavalo, precisando se abrigar em uma casa alta enquanto árvores antigas eram derrubadas pelo vento. A lição é clara: tempestades vêm, mas nenhuma dura para sempre, e Deus continua cuidando de nós.

REFLEXÃO

O que você faz quando a tempestade aumenta?

Pense em suas próprias “Jezabels”: pressões, ameaças, crises, ansiedade, perdas ou lembranças que fazem você querer fugir. O que costuma acontecer com seu coração nessas horas? Você corre para Deus ou tenta se esconder? O pregador convida você a lembrar que a tempestade não é prova de abandono, mas de que Deus está presente mesmo quando o vento sopra forte.



A presença de Cristo não remove as tempestades, mas extingue o temor de enfrentá-los sozinhos.

— A presença de Cristo na tempestade

Jesus, o Getsêmani e o conflito cósmico

O pregador mostra que o medo também aparece no grande conflito entre Cristo e as forças das trevas. No Getsêmani, Jesus entrou em angústia profunda; o pastor enfatiza que o Salvador sentiu o peso da separação causada pelo pecado, mas não pecou. Ele não cedeu ao pavor, e sim escolheu a vontade do Pai: “não seja feita a minha vontade”. Assim, Jesus entra na experiência humana sem abandonar sua missão redentora. O sermão liga esse momento ao conflito cósmico, em que Satanás quer afastar as pessoas de Deus por meio do medo e da desconfiança.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Decisões de fé no conflito cósmico

Quando o medo vier por causa da obediência — seja no sábado, no testemunho, no trabalho ou na escola — faça como Jesus: coloque a vontade do Pai acima da sua própria segurança. O pregador insistiu em duas respostas práticas: confiar em Deus e obedecer a Deus. Essas duas atitudes são o antídoto contra a manipulação de Satanás, que tenta usar o medo para separar você do Criador.

PARA REFLEXÃO

Perguntas para aprofundar

1. O que muda quando você vê o medo dentro do contexto do conflito entre Cristo e Satanás?
2. Em quais momentos você percebe que a tempestade tenta isolar você de Deus?
3. Como o exemplo de Jesus no Getsêmani fortalece sua decisão de obedecer?
4. Quais desculpas você mais usa para adiar uma decisão clara de fé?
5. O que significa, na prática, lembrar que Jesus não o deixará órfão?

Jó, o Goel e a esperança da vida eterna

Ao encerrar, o pastor traz Jó e a expressão hebraica Goel, explicando que o redentor é o parente mais próximo, o resgatador que defende, liberta e restaura. Jó não disse “eu sinto”, mas “eu sei que o meu redentor vive”. O pregador destaca que essa certeza aponta para Jesus Cristo como o parente mais achegado, o libertador e o doador da vida eterna. Mesmo sem sentir ou ver, Jó permaneceu firme na esperança. É esse tipo de segurança que o sermão deseja produzir: não uma emoção passageira, mas uma convicção apoiada na promessa de Deus.

REFLEXÃO

Esperança que permanece

Pergunte a si mesmo se sua fé está baseada no que você sente ou no que você sabe sobre Deus. Você consegue dizer, com a convicção de Jó, que o seu Redentor vive, mesmo em dias sem respostas? Reflita também se você está vivendo como alguém que tem um lar celestial, uma promessa e um Pai que não abandona.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Vivendo como quem tem promessa

O pregador termina lembrando que você não está sozinho: há um Pai, um lar e uma promessa. Então, em vez de focar no buraco, como na sua experiência de bicicleta, mantenha os olhos em Cristo. Em vez de focar na onda, como Pedro, peça ajuda e continue olhando para Jesus. Em vez de fugir de Jezabel, permaneça fiel. E, em vez de se deixar dominar pelo temor, confie que a presença de Cristo não elimina a tempestade, mas tira de você o terror de enfrentá-la sozinho.

🔔 ORAÇÃO 🔔

Oração final

Pai querido, reconhecemos que o medo faz parte da experiência humana, mas não queremos viver dominados por ele. Ajuda-nos a confiar nas tuas promessas, a obedecer à tua vontade e a lembrar que Jesus não nos deixará órfãos. Fortalece os que estão em luta, os que enfrentam tempestades, os que têm medo de serem diferentes e os que precisam tomar decisões difíceis. Que a tua presença habite em nós pelo Espírito Santo e que, com fé, possamos dizer: "Eu sei que o meu redentor vive". Em nome de Jesus, amém.